



Comitê de Prestadoras de Pequeno Porte – CPPP (ANATEL)

14ª Reunião Ordinária

Brasília, 27/10/2022

Assunto: Métodos atuais de captação de dados de telecomunicações

Relator: Basilio Rodriguez Perez – ABRINT

CAPTAÇÃO DE DADOS DE TELECOMUNICAÇÕES

Preâmbulo

A necessidade de captação de dados sobre as redes e os serviços de telecomunicação é um fato incontestável. Ao longo dos anos o formato e os métodos para obter esses dados têm evoluído bastante e estão cada vez mais complexos e aperfeiçoados.

Entretanto ainda estamos muito longe de ter dados confiáveis e que reflitam adequadamente a realidade do mercado de telecomunicações brasileiro.

Evidentemente que determinados mercados, por suas características, principalmente pelo número reduzido de “players” e pelo tamanho das próprias empresas envolvidas têm número mais próximos da realidade. Quando falamos que ainda existe uma deficiência muito grande nos dados obtidos do mercado nos referimos ao mercado de SCM, com suas milhares de operadoras dos mais diversos portes e com diferentes capacidades técnicas e administrativas.



Como exemplo dessa disparidade de informação, hoje existem mais de 19.000 empresas de SCM, entre as outorgadas e as dispensadas de outorga, mas apenas umas 7.500 empresas reportam mensalmente seus dados, sendo que a obrigação na realidade é para todas as empresas de SCM, além disso um número considerável dessas empresas, que prestam informações mensais, anunciam números que são irreais, tais como 1 único cliente ou então um número muito reduzido de clientes que naturalmente inviabilizariam a empresa como entidade lucrativa.

Existem também outros tipos de distorções nos dados apresentados, mas nem sempre a responsabilidade é das empresas informantes, em algumas ocasiões as dificuldades e os métodos de captação dos dados, também tem sua margem de responsabilidade.

Neste relatório vamos apresentar quais as principais dificuldades que as empresas têm encontrado para fornecer as informações e sugerir possíveis melhoras.

Histórico da coleta de dados

As primeiras coletas de dados do SCM foram realizadas utilizando o sistema SICI da Anatel, que tinha algumas características herdadas de outras prestações de serviços e classificava as velocidades de acesso por faixas e não pelos serviços efetivamente contratados.

Outra característica era o formato dos arquivos em XML, e com a possibilidade de inserção direta dos dados para operadoras menores e com atendimento em menos de 5 cidades.

O sistema evoluiu para o DICI que usa o formato CSV para os arquivos e recentemente passou a ser utilizado através de um site de coleta de dados específico, dentro da plataforma gov.br para individualizar adequadamente quem é o responsável pelas informações prestadas.



No atual sistema DICI existem 3 tipos instâncias de informações que precisam ser prestadas regularmente, as informações sobre os acessos em serviço que são prestadas mensalmente, as informações sobre os dados econômicos financeiros prestadas semestralmente e as informações sobre a infraestrutura de redes de acesso e os enlaces da operadora de SCM prestada em caráter anual.

Nas informações prestadas mensalmente, as aproximadamente 7.500 empresas que já fazem isso normalmente, se acostumaram e criaram mecanismos de informação para cumprir com essas obrigações, entretanto mesmo neste caso que já é quase rotineiro, ocorrem problemas eventuais, que serão relatados posteriormente.

As informações econômicas financeiras têm algumas características que dificultam a obtenção das informações especialmente pelas prestadoras de pequeno porte, e um dado específico gera muitas dúvidas, o tráfego total dos serviços, cujo levantamento exato é muito difícil de obter e ainda assim é também questionável se ele tem efetividade para a Anatel ou se pode distorcer informações em vez de ajudar.

As informações de infraestrutura de rede do SCM que são prestadas de forma anual, apesar de complexas e por terem sido prestadas uma única vez até agora, ainda não temos informações de quantas empresas informaram os dados e se eles foram considerados consistentes e úteis pela Anatel. Para prestar esses dados as prestadoras de pequeno porte tiveram muitas dificuldades no formato da geometria do enlaces solicitado pela agência, e muitos informaram os enlaces num formato de coordenadas geográficas ponto a ponto, como se fossem enlaces de rádio, apesar de serem em fibra, não demonstrando dessa forma o trajeto exato desses backbone e/ou backhaul, inclusive pela enorme dificuldade que teriam em informar esses dados com precisão no formato solicitado.



Problemas e dificuldades na coleta de dados

Coletas mensais

No nosso entendimento, as informações mensais enviadas até o dia 15 de cada mês são as mais importantes e úteis tanto para o governo como para o próprio mercado que aguarda a divulgação desse dados para se orientar e tomar decisões estratégicas importantes.

Ainda assim, existem algumas falhas operacionais que poderiam ser sanadas para melhorar essa coleta.

Apesar de o sistema implantado ter uma metodologia de mensagens para informar da abertura da coleta e dos prazos, para confirmação de recebimento de arquivos, para reabertura de prazos adicionais, ainda assim essas mensagens deveria ser mais **interativas**.

Por exemplo, porque informar de reabertura de prazos adicionais para quem já enviou os dados? Porque não informar essa reabertura já num formato de cobrança direcionada a quem deixou de enviar os dados?

Um excesso de mensagens para destinatários genéricos, cria o efeito da fábula do “menino e do lobo”, de tanto avisar, ninguém mais presta atenção, trata-se de apenas mais um e-mail a ser apagado.

Outra questão fundamental é a quantidade enorme de empresas de SCM que simplesmente não notificam seus dados mensalmente. A Anatel possui em suas bases de dados os contatos de todas essas empresas e deveria fazer um trabalho direto de conscientização de quem não informa os dados e até mesmo de tentar entender onde está o problema dessas pequenas empresas que não informam seus dados.

Existem algumas hipóteses para isso, entre elas, o simples receio de informar os dados, ou por estarem realmente inoperantes, ou por terem dificuldade no levantamento e formatação dos dados para a coleta.

Cada um desses casos precisa de uma ação diferente, conscientização da importância da coleta para quem tiver receios, criação de listagem e acompanhamento dos que estiverem inoperantes e com uma definição de data para entrarem em operação e até mesmo a criação de um mecanismo de coleta simplificado para as micro PPP, onde o dono da empresa, é também o técnico de campo, o vendedor, o suporte técnico e o administrativo.



Alguém pode sugerir que os esforços em obter os dados dessas microempresas não se justificaria, mas nos sabemos que essas “micro” empresas são concorrentes efetivos e realmente existem e seu papel no ecossistema de banda larga fixa precisa ser medido e avaliado corretamente, inclusive para que sejam tomadas medidas adequadas a sua valorização e profissionalização.

Com esses esforços adicionais para a coleta dos dados, todo o mercado se beneficiará, principalmente o consumidor final.

Coletas semestrais

As coletas semestrais, relacionadas aos dados econômicos financeiros dos serviços prestados, apesar de sofrerem dos mesmos problemas das coletas mensais sobre o baixo número de informantes, ainda sofrem de outros problemas adicionais que vamos relacionar.

Por sua característica semestral, as alterações no sistema de coleta causam maior impacto no momento de envio dos arquivos. Os mesmos arquivos enviados há seis meses se forem enviados agora apresentam novas inconsistências em seu formato que não existiam anteriormente.

Apesar das mensagens de erros e inconsistências serem prolixas, ainda assim não são assertivas e podem gerar horas e horas de correções e tentativas de upload até encontrar as verdadeiras causas dos erros.

E pior ainda, quando não se encontra o erro e se recorre a ajuda por e-mail essa ajuda demora ou simplesmente não ocorre.

Além dessas questões sistêmicas, existe uma outra questão que poderia ser melhor explicada pela Anatel que é o dado relativo ao total de tráfego ocorrido no período.

Na forma como esse dado é solicitado, não parece ser útil, e além disso tem enormes dificuldades de ser obtido com precisão, e mesmo quando a PPP tem mecanismos para levantar esse dado, ainda assim fica difícil imaginar como ele pode ser relacionado a qualquer outro dado coletado pela agência.

Afinal qual a utilidade para a Anatel desse dado e como ele será avaliado?



Coletas anuais

A coleta anual é relativa as redes de infraestrutura de backbone e backhaul das operadoras. Não temos informação sobre quantas empresas efetivamente atenderam e forneceram essas informações, mas temos conhecimento das dificuldades que as PPP tiveram para informar as rotas das redes nos formatos solicitados, acreditamos que seriam muito mais fácil se aceitassem dados no formato KML, que já é normalmente utilizado pelas operadoras para georreferenciar suas redes.

Conclusões

É inegável o benefício para toda a sociedade e para a assertividade das políticas de governo que estejam disponíveis dados realmente confiáveis e precisos sobre as telecomunicações.

Pelo exposto, tomamos a liberdade de fazer algumas sugestões, as quais acreditamos que podem ser implantadas e que melhorariam a coleta desses dados.

1. Tornar **interativas** e **direcionadas** as mensagens com as empresas que tem obrigação de informar os dados mensalmente, desta forma, em vez de receber uma massa de mensagens genéricas, as empresas darão uma atenção redobrada a essa questão.

2. Manter os formatos dos arquivos, evitando mudanças de layout que afetem a transmissão dos dados, ou se for mesmo imperativo, que qualquer pequena alteração seja amplamente divulgada.



3. Melhorar o suporte, especialmente as PPPs pois elas tem dificuldades específicas em obtenção de alguns dados e na formatação adequada para o envio.

4. Analisar a possibilidade de usar arquivos KML para o desenho das redes de infraestrutura.

5. Atuar no sentido de entender os motivos pelos quais apenas 7.500 empresas reportam seus dados normalmente.

6. Criar mecanismo simplificado para captar informações das micro PPPs, tal como existia no sistema SICI, onde empresas menores não precisavam enviar arquivos em XML e sim inserir os dados diretamente no sistema, algum tipo de formulário interativo com perguntas simplificadas para quem tem menos de 5.000 usuários, poderia ajudar muito nessa coleta de dados.

7. Por último, mas não menos importante, seria interessante se a Anatel explica-se como o tráfego total da rede pode ajudar ou corroborar os dados das coletas de informações de telecomunicação.

Para encerrar, a ABRINT, assim como as demais associações do setor, sempre defenderam e incentivaram que os dados informados de telecomunicações fossem completos e precisos, pois reconhecemos a enorme importância que isso tem para todo o setor, desta forma nos colocamos a disposição para continuar ajudando a melhorar esses mecanismos, sempre levando em consideração as características dos PPP e cuidando para que esses mecanismos de coleta não sejam um processo excessivamente oneroso para as pequenas empresas.